Nº 134

A SCENA MUDA

Jacqueline Logan

A "Revista da Semana"

ASSOCIARA' OS SEUS ASSIGNANTES NA LOTERIA HESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA do MUNDO — 93.000 CONTOS de PREMIOS

A LOTERIA NACIONAL HESPANHOLA UNIVERSALMENTE CONHECIDA POR LOTERIA DE MADRID, REATINGIRÁ ESTE ANNO PROPORÇÕES NUNCA EGUALADAS EM SORTEIOS LOTERICOS. A TOTALIDADE DOS PREMIOS A DISTRIBUIR É DE 69.160.000 PESETAS, CIFRA ESPANTOSA QUE, AO CAMBIO ACTUAL, REPRESENTA CERCA DE 93.000 CONTOS DE RÉIS NA NOSSA MOEDA. ESSES SESSENTA E NOVE MILHÕES DE PESETAS SÃO DISTRIBUIDOS EM 7.409 PREMIOS, ENTRE OS QUAES :

1 de 15 milhões de pesetas — 21.000 contos
1 de 10 milhões de pesetas — 14.000 contos
1 de 5 milhões de pesetas — 7.000 contos
1 de 2 milhões de pesetas — 2.800 contos
1 de 1 milhão de pesetas — 1.400 contos
1 de 500 mil pesetas — 700 contos
1 de 250 mil pesetas — 350 contos

A' semelhança do que já fizera em seis annos anteriores, a "REVISTA DA SEMANA" mandou adquirir em Madrid tres bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma de tres séries de 1.000 assignaturas, e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios pelos 1.000 assignantes de cada série será feita nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS;
40 % DIVIDIDOS PELAS 990 ASSIGNATURAS RESTANTES DA SERIE.

EXEMPLIFICANDO e ACEITANDO a HYPOTHESE FELIZ de SAHIR PREMIADO COM o GRANDE PREMIO de **15 MILHÕES** de **PESETAS** UM dos BILHETES DA "REVISTA DA SEMANA", os ASSIGNANTES RECEBERÃO:

O assignante possuidor da centena..................	7.500.000 pesetas	(10.500 contos approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas....	166.666 pesetas	(230 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes..............	6.060 pesetas	(8:400$000 approximadamente)

Ao leitor acudirá talvez uma duvida, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 % do premio. Para evitar esta desegualdade o numero que regulará para a distribuição do premio que por ventura caiba ao bilhete dos assignantes da "**REVISTA DA SEMANA**" não será o numero premiado da Loteria de Madrid, mas simo numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal.

Estão desde já abertas na nossa administração as inscripções de assignantes para as tres séries de 1.000 assignaturas, numeradas de 001 a 1.000 com direito a participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série. : : : : :

1.ª série **42.705**
2.ª série **1.963**
3.ª série **34.637**

Estes tres bilhetes acham-se depositados no Banco Hispano-Americano de Madrid : : : : :

Assignar, pois, a

"Revista da Semana"

equivale a jogar sem nenhum desembolso na maior loteria do mundo, habilitando-se a ganhar

10.500 contos.

PARA QUE MELHOR SE APREHENDA A VANTAGEM DE UMA ASSIGNATURA DA "REVISTA DA SEMANA" **BASTARÁ DIZER-SE QUE POR 50$000 RÉIS, PREÇO DA ASSIGNATURA, O ASSIGNANTE FICA HABILITADO A GANHAR OS MILHARES DE CONTOS DO PREMIO DE UMA LOTERIA CUJO BILHETE CUSTA ACTUALMENTE 3.000$000 RÉIS.**

A SCENA MUDA

SUMMARIO do n.º 134 — 30.º do ANNO III

— 18 de Outubro de 1923 —

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros)	48$000
Um semestre de 26 numeros	25$000
Estrangeiro	60$000
Numero avulso	1$000
Num. atraz.	1$500

N. 134 - - 30° - - DO 3° ANNO || RIO DE JANEIRO, 18 DE OUTUBRO DE 1923

NOVIDADES NA TELA

O jovem DOUGLAS FAIRBANKS JUNIOR filho do famoso DOUG (de seu primeiro casamento) e enteado de MARY PICKFORD, contando apenas 13 annos de edade, acaba de ser contractado pela *Paramount*, com um ordenado de 4.000 dollars por semana.

BABY PEGGY, a engraçada garôta de trez annos e meio, que tão famosa se tornou em varios films da *Universal*, acaba de deixar essa companhia, contractada pelo Sr. SOL LESSER para a *Principal Picture Corporation* que assim substituiu JACKIE COOGAN hoje alistado nas fileiras da *Metro*.

O contracto, que foi assignado pelos pais de BABY PEGGY, o Sr. James Montgernery e sua esposa assegura á prodigiosa actrizinha um ganho annual de 1.500.000, durante cinco annos.

RUDOLPH VALENTINO acceitou um contracto com a *Ritz-Carlton* para fazer 8 films recebendo 200.000 dollars ao terminar cada um.

O contracto foi assignado com o Sr. George Kleine e a primeira fita será feita na Italia, por que assim o exige o enredo.

Mal deixou o convento a que se recolhera por desgostos sentimentaes, PEARL WHITE voltou á actividade cinematographica.

Vai trabalhar em Paris, nos studios da *Eclair* mas não por conta d'essa fabrica franceza. Está contractada pelo Sr. REGINALD FORD, da *Ford Corporation* para uma serie de films norte-americanos feitos na Europa.

A *Associated Pictures Corporation* contractou por cinco annos a formosa actriz BARBARA LA MARR, que acaba de chegar a New-York apoz uma viagem de recreio pela Italia.

Os filsm que terão BARBARA LA MARR como estrella serão feitos para a *Associated* nos studios da First National.

MISS **SYLVIA BREAMER**, da "FOX FILM CORPORATION".

VIOLA DANA é de todas as norte-americanas a actriz mais popular e querida na Allemanha.

Pelo menos assim o demonstra um concurso realizado recentemente pelo punho do *Film Illustrado* a mais importante revista cinematographica do Reich.

Nesse concurso miss VIOLA DANA obteve por grande votação o primeiro lugar, seguida por CARLITOS, MARY PICKFORD, PRISCILLA DEAN e DOUGLAS FAIRBANKS.

Sete annos de azar

Comedia da *Robertson Colé* distribuida pela *Casa Matarazzo* tendo como protagonista MAX LINDER

***

Não ha fumaça sem fogo, diz um dictado francez. Tambem se pode affirmar que não ha crença sem uma origem.

Por que motivo o povo acredita que "é máu" quebrar um espelho. Ninguem o poderia dizer mas o caso é que toda a gente assim pensa e nosso amigo MAX LINDER ahi está para affirmar que essa superstição não é infundada.

Como todo o rapaz que se preza de ter vindo ao mundo para observar á risca os preceitos da natureza e da sociedade, MAX LINDER, tendo conhecido, um dia, uma linda moça, resolveu casar; e, na vespera do dia dos esponsaes, despediu-se da vida de solteiro, offerecendo a seus amigos e companheiros de estroinices um jantar de arromba.

Aconteceu, porem, que, excedendo-se nos brindes, MAX apanhou, nesse jantar, uma formidavel bebedeira; e taes desarranjos lhe fez ella no envolucro da alma, que, ainda no dia seguinte, ao acordar, não se sentia muito catholico.

Foi talvez por isso que seus criados, sabendo que elle não estava bem em seu juizo acabaram de allucinal-o.

Em sua casa, tinha elle, para o servir, alem do cosinheiro, que era um bello artista . . . culinario, um casal de criadinhos amorosos que passavam a maior parte do tempo a se beijocarem pelos cantos.

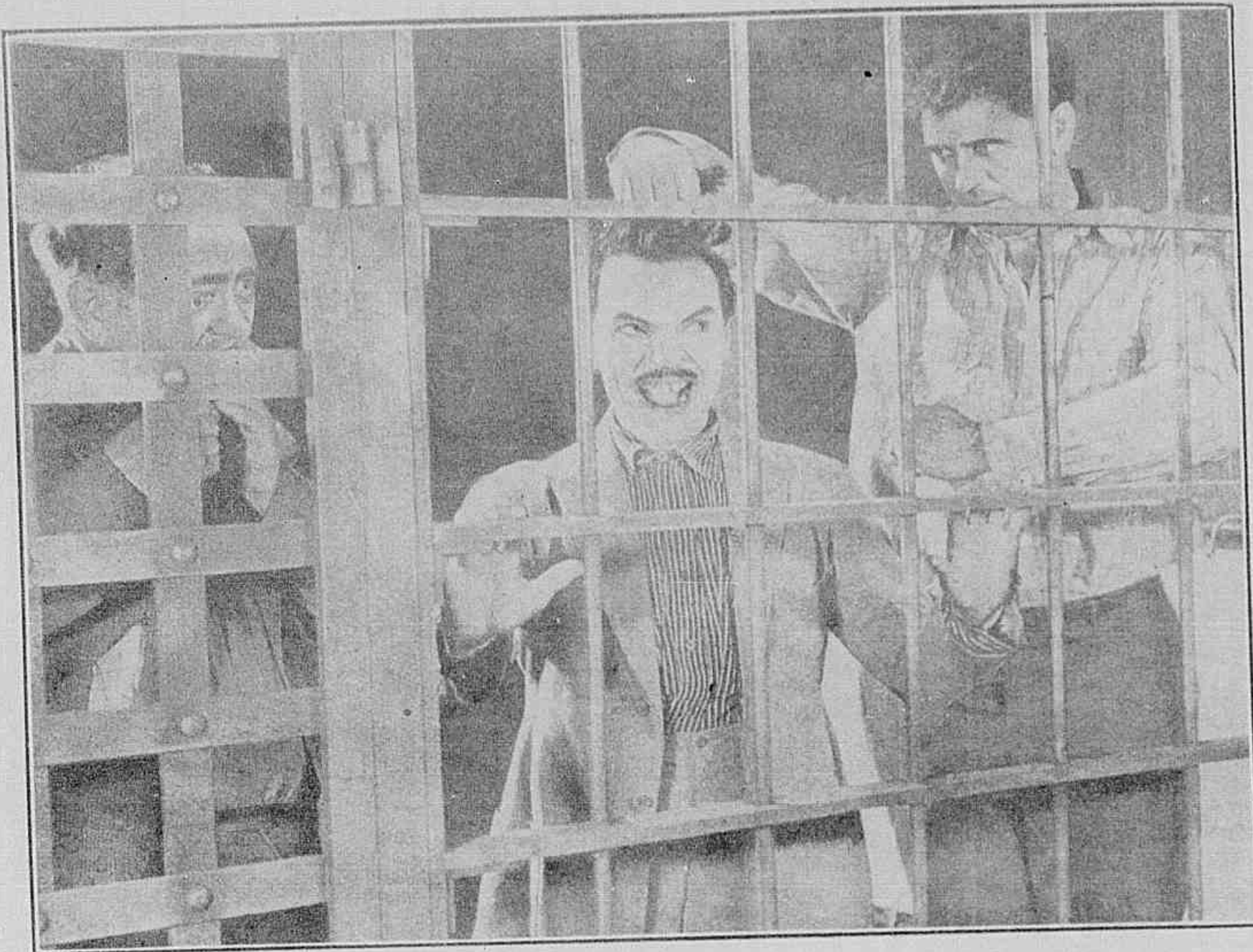
Sempre alegres e bem dispostos, esses criados pouco se importavam com o serviço da casa. Corriam continuadamente um atraz do outro, apaixonados como dois pombinhos novos; e numa dessas correrias quebraram o espelho da sala de visitas de MAX.

Parte d'ahi a série de desgraças, que acabrunham o bello noivo.

O espelho foi rapidamente concertado; mas circumstancias que MAX não podia prevêr, fizeram com que elle o quebrasse de novo. E desde então seu martyrio tomou o caracter de uma cega-rega sem fim.

Logo para começar elle se viu em risco de ser atropellado na rua por uma centena de vehiculos que corriam velozmente em todos os sentidos; teve depois pesadellos horriveis quando pensou em montar a cavallo, desmanchou seu casamento, foi roubado, foi preso — em summa experimentou toda a sorte de desventuras.

No xadrez esteve em companhia de desordeiros terriveis que o sugeitavam a toda a sorte de aborrecimentos.

Felizmente — ou infelizmente — quando foi levado á presença do juiz, poude rehaver a noiva.

No xadrez o pobre Max foi posto em companhia dos peiores desordeiros.

Até para os gatos tinha que servir de ama secca.

"... YEARS BAD LUCK" with Max Linder

Innocente, sem saber porque, viu-se repellido por sua noiva.

que já ia casar com outro — e deu-lhe então a mão de esposa.

Seria isso o ponto final em suas desditas.

Quem sabe ?

Ha quem affirme que casar é bom mas não casar é melhor. Esses pessimistas são capazes de dizer que nesse dia cahiu sobre a cabeça do pobre MAX a mais pesada e cruel de todas as telhas.

Não nos atrevemos a concordar com esse juizo mas o certo é que, sete annos mais tarde, vemos o pobre MAX carregado de filhos e tambem de cachorros por que como sua esposa gostava muito de *lulus*, *griffons* e teneriffes, nosso heroe não tinha outro remedio senão possuir em casa uma vasta collecção d'esses interessantes e impertinentes animaes.

—✕—

POLA NEGRI, tem uma linda collecção de bonecas com trajes das mais diversas nacionalidades.

AO LADO: Mesmo disfarçado elle não podia escapar áquelles transportes.

EM BAIXO: Em suas expansões de namorados os dous tanto correram pelo salão que quebraram um grande espelho.

Aquellas palavras pareciam penetrar em seu coração.

O que a caracterisava era o cynismo e o desprezo pelas conveniencias.

Os embusteiros

Conto cinematographado pela *Metro* e distribuido pelo *Programma Standard* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lili Meany, tambem conhecida pelo appellido de Vashti Dethic — MAY ALLISON
Judah, lord Asgarby — *King Baggot*
André Riley — RODOLPHO VALENTINO
"Peg" Meany, pai de Lily — *Frank Currier*
"Bill" Tozer, ou Majalah, o magico — *Harry Van Meter*
Eva Asgarby — *May Geraci*
Sr. Prall — *Percy Challenger*
Sra. Prall — *Lucille Ward*
O medico — *J. Demsey Tabler*
A enfermeira — *Alberta Lee*

* * *

PEG MEANY era um velho feiticeiro, que tinha tão grande abundancia de velhacaria como escassez de escrupulos. Filha d'esse homem, creada nesse ambiente, em que a abastança se alternava com a sordidez e em que as mais desencontradas situações da vida se entrechocavam, LILY, tinha de vir a ser, o que realmente era, uma moça esperta e astuta, egoista e interesseira defeitos tão evidentes que chegavam a obscurecer a impressão que sua belleza provocava á primeira vista.

Mais ainda. O cynismo, no mais lato sentido do termo, era nella caracteristico. Que lhe importava o mundo com todos as suas virtudes e bellezas, se ella o considerava repositorio de idiotas e papalvos, que enchiam o globo terrestre unicamente, para servir de degrau aos outros, menos tolos ? Seu pai, por exemplo, era um dos privilegiados da sorte, destinado a viver da credulidade dos proximos.

Os dois, pai e filha, completam-se com um tal BILL TOZER, charlatão emerito, que se fazia passar por medico e magico, dizendo-se capaz de dar a todas as doenças curas infalliveis. O nome por elle adoptado, o de MAJALAH, tem um poder enorme de suggestão a que a clientela não resiste.

Está formada assim a trinca maravilhosa que ha de pôr um termo á serie enorme de males que atormentam a humanidade soffredora...

E' claro que com taes especialistas na arte de curar, não faltam os enfermos e a Sra. SYLVESTER PRALL, uma senhora hypocondriaca, que não pensa noutra cousa senão na panacéa que a ha de curar de todos os seus imaginarios males, é das mais constantes.

Mas as cousas, a certa altura embaralham-se, porque quem mente nem sempre acerta e o famoso nigromante vê-se um dia na necessidade de indicar outro "especialista" perito na cura por suggestão.

A Sra. PRALL facilmente engole a ballela e LILY é lhe apresentada como sendo a nova e maravilhosa curandeira.

A Sra. PRALL, felizmente, é facil de enganar, e sua credulidade leva-a a persuadir-se de

Ella se deteve hesitando antes de lhe responder.

Nunca se vira um segredo com tantas testemunhas.

que está curada de males de que na verdade jamais soffrera.

A quadrilha não deixa perder a opportunidade e aproveita sob todos os modos as vantagens, que a supposta cura lhe pode dar. Com recommendação da Sra. PRALL vão os trez parar no castello de Asgarby, para pôr em execução sua milagrosa arte.

Succede, entretanto, que o marido da Sra. PRALL, homem de sciencia, amigo do castelão, não acredita absolutamente nas habilidades da *troupe*, que começa por declarar que a "doutora" vai jejuar por espaço de trez semanas. O Sr. PRALL inicia, suas observações afim de ver se consegue confirmar as suspeitas que nutre, mas a bôa fé do jovem JUDAH, filho do castellão contraria-lhe em parte os planos.

Entretanto, LILY, que é quem opera sob o pseudonymo de VASHTI, acaba por tomar verdadeira affeição, pela doente, que está a seu cuidado, a desditosa EVA, que um mal atroz martyriza; e, com quanto saiba que não tem poder para tanto, tudo faz para conseguir sua cura.

O velho PEG, porem, para quem a vida que leva no castello é [deliciosa revolta-se contra a ideia de se tentar uma cura a valer.

LILY vai começar seu jejum de trez semanas, jejum simulado já se vê, mas a vigilancia do Sr. PRALL é de tal modo rigorosa que a moça tem de passar realmente trez dias sem comer, dando-se o consequente abatimento de forças. O que se passa então é interessantissimo como luta de trucs para vencer pelo embuste. Porem o jovem JUDAH se deixa seduzir pelos encantos de LILY e tendo-lhe inspirado tambem uma paixão sincera estreita-a de encontro ao coração num transporte amoroso, disposto a arrancal-a da vida de torpezas em que a encontrára.

Lily, com ar displicente, fazia sua toilette.

Apparencias fingidas

Conto de CYNTHIA STOCKLEY

Cinematographado pela *Robertson Cole* e distribuido pela *Casa Matarazzo*, tendo por principaes interpretes BARBARA CASTETLON e MONTAGU LOVE.

* * *

Mais uma familia, mais um lar se fundou quando se realizou o enlace matrimonial de dois jovens — ALBERTO e HELENA PORTE — que se uniam por amor.

Comtudo, se com o andar do tempo o marido achou a mudança de estado muito natural e parecia satisfeito com ella, o mesmo não se dava com a esposa, que não tardou a se considerar a mais infeliz das mulheres.

E' que, como em geral pre acontece, aquelles dois seres não se comprehendiam. O casamento, entre elles, fôra uma consequencia logica da sympathia que ambos sentiam um pelo outro; mas passado o impeto dos primeiros momentos, cada qual começou a tratar de si separadamente, como se vivessem afastados, embora morando juntos.

E a familia, que se devia formar, não se formou; e o lar, que devia surgir, ficou apenas em sonhos.

Pertencendo á sociedade elegante, marido e mulher não deixavam de comparecer ás reuniões dadas pelos amigos da casa. Entretanto, quando, por causa d'essas reuniões a esposa fazia um vestido novo, o marido, ao pagar a conta, chamava-lhe sempre a attenção para os gastos desmedidos. Não fazia isso porque não pudesse dispor de dinheiro preciso mas por que entendia que as mulheres não têm o direito de gastar á vontade como os homens.

A linda *Helena* sorria contrafeita entre os dous homens.

Essa reclamação constante contra as despezas da esposa, foi uma

(Continua na pag. 33).

— Tem paciencia, minha querida mas estás gastando muito com tuas toilettes.

Ao lado: Então a felicidade voltou a sorrir ao casal

Toda a gente gracejava com seu extremado carinho pelos abandonados.

Os quatro cantos

Conto de FLORENCE LIVINSGSTON

Cinematographado pela *Fox Film Corporation* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mrs. Penfield ("Penzie") — MARY CARR
Gussie Bosley — MYRTA BONILLAS
Lettie — MYRIAM BATTISTA
Crink — *Jerry Devine*
Thad — *Ernest Mc Kay*
Lorence Percy — PEGGY SHAW
Mrs. Percy — *Leslie Leigh*
Jeremiah Winiston — *Fred Esmelton*
Frank Bosley — *Henry Sedley*
Dick Chase — *Ben Lyon*
Alderman Curry — *Louis Hendricks*

***

A casa de commodos "Custard Cup" tem moradores muito interessantes ; ha, por exemplo, alli, Mrs. PERCY que occulta sua preguiça sob o manto de uma falsa molestia e vive do trabalho de LORENCE sua encantadora filha; ha DICK CHASE, jovem policial e apaixonado de LORENCE ; o SR. WOPPLE, um velho celibatario rheumatico ; os BOSLEY, um mysterioso casal ; ha ainda Mrs. PENFIELD, "PENZIE" — como a tratam todos — uma especie de creada gratuita de todos os inquilinos.

Perfidamente Gussie pediu a Penzie que guardasse em seu quarto um pacote de notas falsas

O jovem policial tinha por Lorence o mais enternecido amor.

O falsario e sua esposa estavam alli em constantes sobresaltos.

Mrs. PENFIELD, que mora por favor no porão do predio, adoptára duas crianças : CRINK, um menino de dez annos e THAD, de dous annos apenas. Para sustentar esses filhos adoptivos, ella lava para fóra e se submette aos mais rudes trabalhos.

Ora, os BOSLEYS, cujos meios de vida ninguem conhece bem, são de facto os chefes de uma quadrilha de moedeiros falsos, cuja séde é em uma casa suppostamente abandonada dos arredores. Seu unico amigo intimo é tio JERRY, um velho companheiro do fallecido marido de PENZIE.

JERRY vai uma tarde á casa de FRANK BOSLEY e, apoz uma longa e mysteriosa palestra, sahem os dous juntos e tomam um automovel á porta da casa.

Mrs. GUSSIE BOSLEY, que os espreita pela janella, julga-os perseguidos pela policia; e, temendo guardar comsigo o dinheiro falso, que o marido lhe confiára, procura PENZIE e lhe pede que o guarde, dizendo que o embrulho contem algumas joias.

PENZIE a principio recusa-se a tomar sob sua guarda essas "joias", porem finalmente recebe-as e esconde-as debaixo do seu colxão.

O Sr. MAC GRATH, um *detective*, vê as duas a palestrarem confidencialmente e suspeita que façam parte da quadrilha de falsarios, que tanto preoccupam a policia nessa occasião.

Proximo á casa "*abandonada*" BOSLEY, em seu automovel, quasi atropella uma menina, a pequena LETTIE, que anda pela estrada á procura de gravetos. LETTIE, enfurecida, atira uma pedra no automovel, porem BOSLEY, sem se preoccupar com essa pequena *inimiga*, entra na casa *abandonada* onde seus companheiros o esperam para uma reunião secreta. CRINK, que por alli passa no momento, admira o ges-

(Continua na pag. 30).

A bôa senhora educava piedosamente a orphã, que recolhera e adoptára.

Onde as luzes são baixas

Drama cinematographado pela *Robertson Cole* e ditribuido pela *Casa Matarazzo*, tendo como principal interprete SESSUE HAYAKAWA.

* * *

Muito alem de Cantão, na China, nas regiões onde mais viçosos florescem o arroz e as papoilas, existia o reino de Tsu Wong Tong, cujo principe, o jovem mandarim TSU WONG SHIH, vivia num lindo palacio, que se erguia no meio de explendidos jardins.

Espirito adiantado e progressista, o jovem mandarim recebera uma educação digna de sua nobre linhagem; seu tio, o velho WONG, que era tambem seu tutor, encarregava-se de alimentar-lhe no espirito todas as veneraveis tradicções de sua raça.

Quando o principe attingiu a maioridade e tomou as redeas do governo, seu tio disse-lhe que elle estava destinado a ser um dia imperador da China e, por isso, tornava-se necessario que se instruisse nas modernas formas de governar. Deu o principe razão ao bom conselheiro e pensou então logo em fazer uma viagem aos Estados Unidos, onde se matricularia numa das grandes universidades d'esse paiz, afim de estudar as ideias modernas capazes de arrancar a China da sua lethargia millenar

— Perfeitamente — concordou o velho WONG — mas, em additamento a isso, é preciso que te cases o mais cedo possivel, afim de garantires a perpetuação de nossa casa. E eu já te escolhi uma esposa.

(Continua na pag. 34)

O principe sujeitára-se corajosamente a essa rude aprendizagem.

Era sua esposa que elle encontrava como escrava naquelle antro.

O perverso tio preparava assim sua trahição.

OS QUE VIVEM NO ECRAN

Um elephante que enlouquece deve ser de assustar qualquer um; de modo que não é extranho o que se conta do succedido no *studio* de MAURICE TOURNEUR, durante a impressão do *film O frasco de bronze.*

Em certa scena, CHARLIE, o elephante, precedido por seu dono e domador, STTECKER, percorre todo o scenario aclamado pela multidão estacionada de ambos os lados. Ao filmar a scena, o elephante deteve-se subitamente e tentou atacar os que gritavam. Quando STEEKER pretendeu detel-o foi agarrado pela tromba, atirado ao ar e quasi teve a cabeça separada do tronco.

Só a presença de espirito d seu irmão, que immediatamente começou a castigar a féra, trabalho em que foi ajudado por alguns actores, salvou a vida do infeliz que, actualmente, se acha em um hospital de Los Angeles, tratando-se de uma commoção cerebral e fractura de varias costellas.

MISS **EILEEN PERCY**, da "Universal"

UM FAMOSO DANSARINO RUSSO APRENDE A DANSAR O "JAZZ"

Alguns mezes atraz THEODORE KOSLOFF atacou pela imprensa a dansa mais popular dos Estados Unidos — o *jazz*.

— E' uma dansa desgraciosa — disse elle — sem nenhum refinamento ou esthetica. Não vingará, como arte. Passará como qualquer outro fado...

Como imaginar que elle viesse a "jazzar" um dia...

Pois esse dia chegou, por que alem de dansarino, THEODORE KOSLOFF é tambem artista da tela e para uma scena do *film A costella de Adão*, teve que tomar lições de *jazz* com pequenina e encantadora PAULINE GARON, mestra nessa dansa popular.

KOSLOFF gastou horas inteiras "desaprendendo" — como elle dizia, tudo que havia aprendido antes. Mas continua a affirmar:

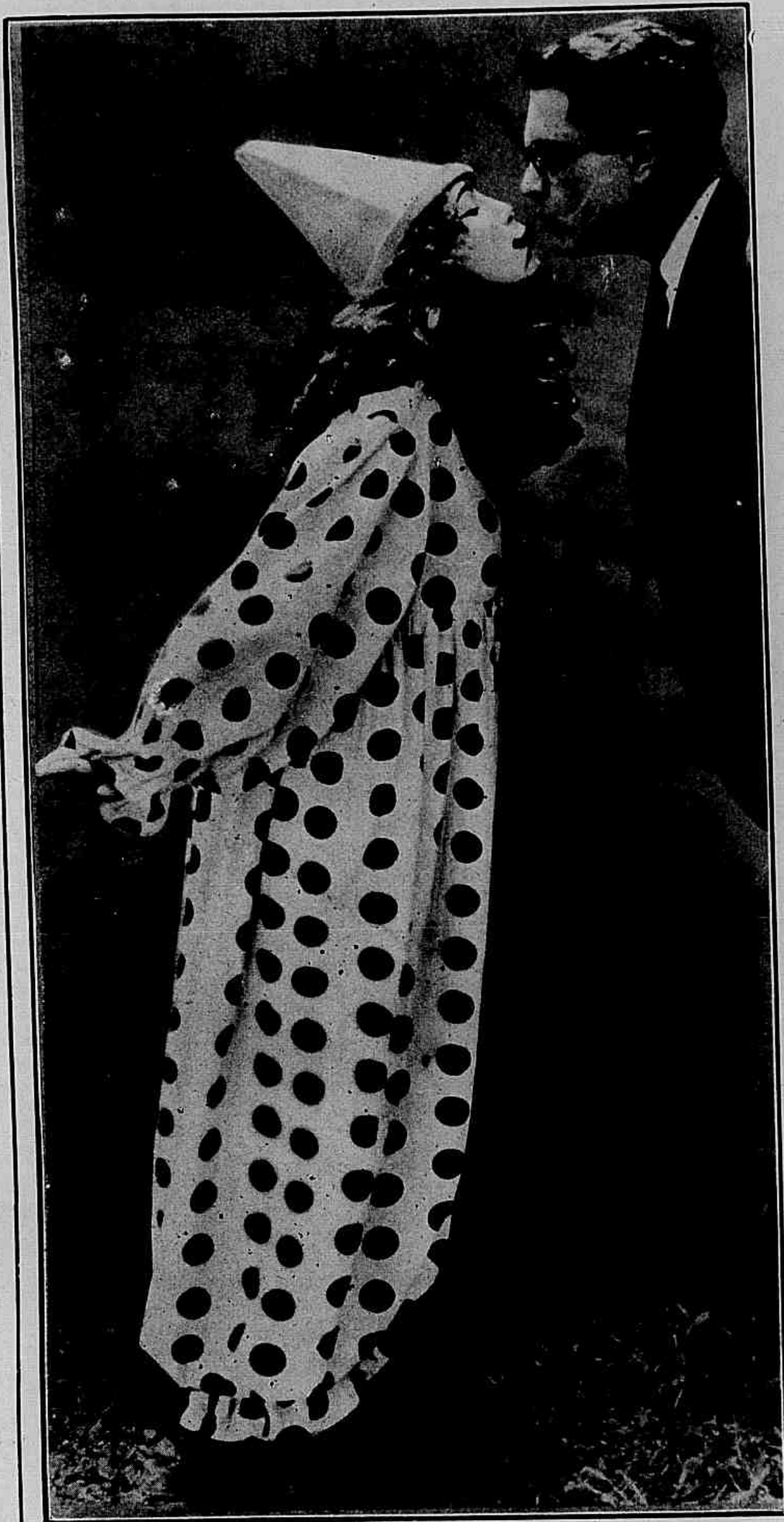
— O *jazz* nunca será uma dansa americana. A verdadeira dansa americana está por vir e virá como o impeto natural que aqui vemos em tudo e por toda a parte.

Os francezes decidiram combater as impressões falsas sobre historia da França produzidas em *films* allemães.

Para esse fim o Sr. LOUIS MERCANTON propõe-se a produzir uma serie de *films*, dos quaes o primeiro será: *O Collar da Rainha*. O governo francez offereceu a *Mercanton* toda a sorte de facilidades e para isto abrir-lhe-ha as portas do castellos de Versailles, pondo a sua disposição alem d'isso antigas carruagens da côrte e vestuarios da epocha.

PEARL WHITE já não se acha mais no convento no qual esteve enclausurada durante varios mezes e, com isso, volta-se a fallar em seu provavel casamento com o duque de VALLOMBROSA, da mais antiga nobreza franco-itataliana.

EDDIE SUSTHERLAND, casou-se com MARJORIE DAW. O enlace foi consagrado em Pickfair, residencia de DOUGLAS FAIRBANKS e MARY PICKFORD.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **BÉBÉ DANIELS** e **DAVID POWELL**, da "Paramount".

Phillippe conheceu-a em circumstancias bem pittorescas.

O meigo coração de *Nita* estava sempre prompto a consolar todas as tristezas.

A Confissão

Novella de CHARLES RIDER

Cinematographada pela *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Nita Moore — GLADYS WALTON
Philippe Lessoway — NILES WELCH
Gifford — *Frank Brownlee*
Tip — *Robert Daily*
O coronel Wenthorth — *Herbert Standing*

* * *

Em Leesville, no estado da Virginia, ganhavam sempre muito dinheiro as companhias equestres, que alli apparecessem na epocha da colheita do algodão.

E foi assim que, como tantas outras, um dia,por aquelles sitios, appareceu a "troupe" de que era director um tal GIFFORD, sujeito de genio atrabiliario, que maltratava seus artistas, mostrando-se especialmente severo com a encantadora NITA MOORE, o elemento de destaque do conjuncto e orphã de pai e de mãi, que a haviam deixado só no mundo desde a mais tenra edade.

A esses espectaculos do circo iam frequentemente o coronel WENTHORTH e sua esposa, não porque fossem elles enthusiastas por esse genero de diversões, mas porque se recordavam de que fôra durante um d'essas espectaculos que desapparecera sua unica filhinha, a trefega JANICE, de que nunca mais haviam tido noticias.

Uma noite, estando o coronel e sua esposa no circo, conversando com os espectadores habituaes com um excellente rapaz conhecido pelo appelido de *Pente Fino* e que era bilheteiro do circo, contaram-lhe a mysteriosa historia do desapparecimento de sua filha.

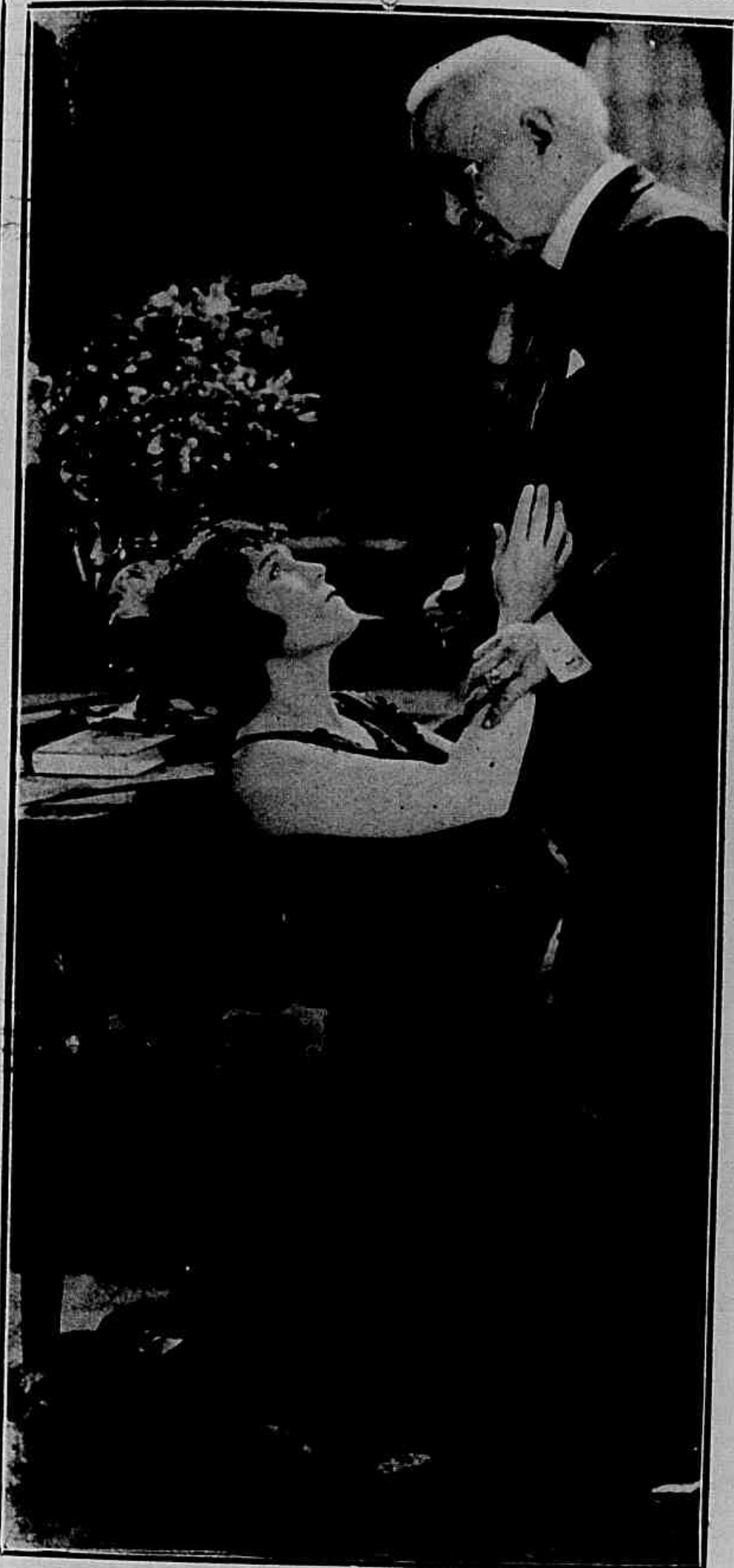
Passaram-se os dias e sendo o bilheteiro despedido do circo a linda NITA, farta d'aquella vida de trabalhos, privações e máus tratos pediu-lhe que a levem em sua companhia.

Lembrou-se então *Pente Fino* do que lhe haviam contado a respeito de JANICE e veiu-lhe á mènte a ideia de uma generosa mentira afim de dar a NITA um lar e uma familia.

Apresentada ao coronel e á esposa e, como certos signaes, combinem com os da desapparecida, não hesita o casal em acreditar ter-lhes o céu reservado a alegria de não morrer sem terem estreitado nos braços sua adorada JANICE.

Dentro em pouco, sente-se NITA absolutamente feliz, entre aquella bôa gente, que a cercava de infinitas caricias.

E aconteceu que o Sr. PHILIPPE LESSOWAY, o jovem advogado do coronel, não tardou em se enamorar de NITA, porem reconhecendo nella a moça que, de uma feita, em bem interessantes circumstancias, encontrára vestida de palhaço, acredita que

Nita não poude conter um impulso de alegria infantil vendo o emprezario brutal castigado como merecia.

— Perdôe-me se o illudi... Foi com bôa intenção.

seu cliente está sendo victima de um embuste e, pondo de lado os impulsos de seu proprio coração, cede ao dever profissional.

Escreve a GIFFORD e este sabendo afinal por este meio onde se acha NITA vem immediatamente reclamal-a.

Só então comprehende PHILIPPE o mal que ia causar ao proprio coronel, destruindo sua mais cara illusão, depois da dôr em que vivia por ter perdido a esposa.

Porem, desesperada ao ver que a julgam uma aventureira NITA tudo confessa. Adorava seu pai adoptivo e, julgando que seria uma indignidade enganal-o resolve desapparecer, morrer, acabar com uma vida que não mais lhe sorria.

Decidida a pôr em pratica essa tragica resolução, sahe de casa e atira-se de uma ponte ao rio. Mas é salva por PHILIPPE, que lhe pede humildemente perdão e lhe implora a felicidade de ser seu marido. Quanto ao coronel estima-a já tanto que continuará a ser para ella o mais carinhoso dos pais

CHARLES RIDER.

—XΞX—

GOSTA EKMAN, o WALLACE REID sueco, foi contractado pela *Goldwin* para uma série de *films*. EKMAN é louro, de olhos azues e muito sympathico.

—XIIIX—

GLADYS WALTON teve que passar trez dias no xadrez por ter passado por uma avenida de Los Angeles, guiando seu automovel com velocidade exaggerada.

—XΞX—

CONRAD NAGEL emprega suas horas de ocio em cuidar das flôres de seu jardim. Sua flôr preferida é o cravo.

Nos bastidores do circo, ella era a alegria de todas as suas companheiras.

OS TYPOS DE BELLEZA NA SCENA MUDA — Miss **GLORIA SWANSON** da "Paramount".

A edade perigosa

Drama cinematographado pela *First National* e distribuido pelo *Programma Serrador* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

John Emerson — LEWIS STONE
Mary Emerson — CLEO MADISON
Ruth — EDITH ROBERTS
Gloria Sanderson — RUTH CLIFFORD
Roberto — *James Morrison*

———

Sorria a primavera e JOHN EMERSON sentia em si a influencia vivificadora do ambiente. Casado ha vinte annos era feliz em seu lar. MARY, sua esposa, era mais do que isso para elle; era como uma mãi extremosa, que cuidava d'elle a cada instante com incansavel carinho. Elle já dobrára o cabo tormentoso dos quarenta annos e, por isso, ella julgava que todos os cuidados seriam poucos. Entretanto elle se sentia forte ainda e com aquelles dias radiantes vinha-lhe ao coração uma ancia de amar, amar muito... Porem MARY achava que o tempo d'isso já se passára. Agora era preciso muito tratar de si, cuidar de sua saude...

MARY ainda não chegou aos quarenta. E' bella ainda, mas não trata dessa belleza. O lar é tudo para ella. O marido e a filha, na formosura dos seus vinte annos, são seu enlevo. Seu ideal é ver tudo em ordem, nada faltando ao marido, cuidando de sua roupa, de sua alimentação dos remedios preservativos para que elle não adoeça.

Entretanto JOHN via o mundo sorrir em torno d'elle, transpirando amor. A natureza, a passarada os visinhos moços, a propria filha, noiva de um rapaz a quem ama, tudo falla de gozos de ventura.

Era o casamento de Mary que se realisava nesse dia.

E, comtudo, MARY acha que na edade delle é preciso viver com cautela... E' a "Edade Perigosa", um livro psychologico que ella está lerdo sobre o assumpto assim diz.

JOHN tudo fez para que a esposa deixasse um pouco de ser a dona de casa para ser a companheira a esposa; porem MARY continuou a ser a mesma e foi por isso que, ao despedir-se da filha, naquella manhã em que ia embarcar para New-York, vendo-a feliz por amar e ser amada elle lhe aconselhou que guardasse esse amor sempre egual e quando tivesse quarenta annos procurasse ainda parecer mais moça para que o esposo continuasse a ter a ficção da juventude e do amor.

JOHN tinha de deixar a cidade de S. Francisco da California, em viagem de negocios a New-York; e embarcou naquella manhã mesmo. Seriam quatro dias de viagem, no Pulmann-car, viagem que se tornaria fastidiosa se o Destino não lhe proporcionasse o encontro com a Sra. SANDERSON e sua filha GLORIA que tem a edade de RUTH e é radiante de belleza e graça. Desde logo JOHN EMERSON se sentiu dominado por essa graça, essa belleza e os quatro dias de certa intimidade mais o prenderam a esse encanto.

Em New-York elle foi para um hotel e ninguem ignora que os creados da cidade monstro principalmente os japonezes, são tão lisongeiros que sabem sempre convencer um individuo de que é bello e jovem. E elles apuram em vestir bem o seu amo e perfumal-o, na ancia da gorgeta. E todos os dias JOHN EMERSON ia á vivenda de Mrs. SANDERSON onde miss GLORIA o recebia alegre e mesmo carinhosa. Os vinte annos d'essa moça linda faziam-o já esquecer a esposa e a filha, que haviam ficado na California.

Agora já ha intimidade entre elles ; sahem juntos á noite vão aos restaurants luxuosos, onde JOHN EMERSON até dança ! E' que GLORIA irradia mocidade; a seu lado, elle se sente outro. Emquanto isso os dias se pas-

— Dá-me esta carta — disse elle vendo que ella guardava o enveloppe.

— Não, não a leias, dá-m'a — supplicou o marido.

Seu marido e seu genro, os dous homens que resumiam suas preoccupações.

sam e MARY espera saudosa o marido, que ama e de quem recebe rapidos bilhetes mentirosos de saudades que não existem. RUTH, a filha, foi pedida, em casamento e ROBERTO não está disposto a esperar muito. Ella prepara rapidamente seu enxoval. Que lindo chapéu!... Como elle assentaria bem em sua mãi... MARY repelle a rir a ideia da filha mas o certo é que com aquelle chapéu vê-se ao espelho muito outra

(Continua na pag. 31)

Ama teu marido muito, minha filha, ama-o sempre — murmurou John.

Essa conversa de noivos era de enlevar o coração maisi nsensivel.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — Miss **EDITH ROBERTS**, da "Robertson Cole".

Minha lua de mel

Conto de ELYNOR GLYNN

Cinematographado pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Susan Branch — BEBE DANIELS
Ursula Gillow — NITA NALDI
"Nick" Lansing — DAVID POWELL
Fred Gillow — *Maurice Costello*
Mrs. Ellie Vanderlyn — *Rubye de Remer*
"Streffy" (Lord Altringham) — CHARLES GERARD
Bob Fulmer — *William Quirk*
Grace Fulmer — *Pearl Sindelar*

* * *

Em casa de Mrs. URSULA GILLOW, a esposa do opulento banqueiro GILLOW, vive por caridade uma sua vaga parenta miss SUZANNA BRANCH, que era uma pobre orphã.

Vivendo URSULA cercada pelo maior fausto, SUZANNA passava uma existencia triste, porque, sendo intelligente, comprehendia muito bem quanto era humilhante sua situação vivendo como uma intruza, cuja presença era tolerada apenas por favor, por caridade.

E fosse só isso ! A tristeza da Suzanna tinha ainda outra causa, causa sentimental e bem mais grave !

Ella amava sinceramente o escriptor NICK LANSING porem este era um rapaz tambem pobre e que embora comprehendesse a triste condicção de SUZANNA, naquella casa, nada podia fazer para minoral-a.

Intrigante e pervessa, *Helena* diverte-se em contrariar os projectos de *Mrs. Ursula*.

E acontece mais que, para cumulo, não amando o marido, Mrs. URSULA tinha uma violenta paixão por NICK, a quem constantemente procurava assediando-o com seus protestos de ardente amor.

Quando Mrs. URSULA, soube do sentimento que ligava SUZANNA a NICK, sua colera foi indiscriptivel e censurando asperamente a ousadia da parente pobre, intimou-a a não se atravessar no caminho de seu amôr.

E não satisfeita com isso, anciosa por afastar definitivamente essa rival começa a preparar as cousas para conseguir que SUZANNA se casasse com o conde de ALTRING, um fidalgo muito caprichoso em seus gostos e de-

E' a missão das orphãs e das pobres, cuidar dos filhos alheios.

sejos e assiduo frequentador de seus salões.

Um bello dia, o casal GILLOW foi para a Florida, onde o inverno era mais benigno e onde o banqueiro tinha seu *yacht*. Para alli os acompanhou como era natural o luzido cortejo de seus amigos, entre as quaes se contava a linda Mrs. HELENA LYM, uma voluvel mariposa, que se tinha casado por dinheiro e não por amor.

NICK não se pudera furtar tambem ao convite de Mrs. URSULA e em parte acceitou-o mais pelo desejo de estar perto de SUZANNA.

Entretanto, o banqueiro GILLOW, que assistia, com apparente impassibilidade, as loucuras que sua esposa praticava arrastada pelo amor a NICK, resolveu por um ponto aquelle escandalo, apressando o casamento do escriptor com SUZANNA.

Mrs. URSULA, tendo desconfiado d'esse plano, ameaçou SUZANNA de expulsal-a de sua casa se ella não declarasse que não queria casar com NICK. HELENA LYM, porem, perversa e intrigante, vê no caso uma excellente occasião para contrariar Mrs. URSULA, começou a animar SUZANNA para que casasse, dizendo-lhe que, se lhe faltasse o auxilio da esposa do banqueiro, teria sua casa ás ordens. A vista d'isso SUZANNA encheu-se de coragem e seu casamento com NICK realizou-se poucos dias depois.

Começou então para ella uma deliciosa lua de mel, até que o feliz casal foi habitar a residencia de HELENA LYM, em Veneza.

Essa morada era um palacio principesco e NICK sentiu-se alli, inspirado por tanta belleza, com animo para concluir a formosa novella que tem na imaginação.

Mas SUZANNA não tardou a comprehender a razão d'aquelle offerecimento de HELENA. Ella enviava-lhe de Nice, uma serie de cartas para seu marido e SUZANNA tinha que se encarregar de envial-as a Londres, onde elle se achava. Fazia isso para que elle a julgasse em casa e não tivesse conhecimento de suas loucuras. Similhante incumbencia encheu SUZANNA de tristeza. Era tão deprimente o que lhe pediam que ella nem teve coragem de contar a seu marido.

Um dia HELENA e URSULA, em companhia do marido e do conde de ALTRING appareceram inesperadamente em Veneza.

A audacia do conde de *Altring* enchia de susto a pobre *Suzanna*.

Mrs. URSULA longe de ter desanimado em sua paixão por NICK tornou-se ainda mais ousada. O conflicto entre SUZANNA e o marido tornou-se pois inevitavel e as cousas chegaram a tal irritação, que NICK partiu com Mrs. URSULA para a casa dos GILLOW, em St. Moriz; emquanto SUZANNA seguia para casa do conde em Paris. Em St. Moriz, Mrs. URSULA não teve escrupulo de se exhibir em toda a parte em companhia de NICK e o escandalo tornou-se tamanho que o banqueiro GILLOW resolveu intervir enrgicamente.

Teve uma scena violenta com a esposa, porem esta repellindo-o

A bordo ainda seu idylio perdurava.

A tristeza da noiva formava um flagrante contraste com a alegria de sua amiguinha.

com vigor fêl-o despenhar-se de uma balaustrada, vindo encontrar a morte no solo.

Eis assim Mrs. URSULA em plena posse dos seus desejos: livre e rica.

Desde logo ella pensa em se casar com NICK, para o que solicitára de SUZANNA que apresse seu divorcio.

SUZANNA aborrecida d'aquelle ambiente immoral em que vivia, fôra empregar-se como dama de companhia e procura um advogado para resolver definitivamente o divorcio. Mas felizmente esse advogado tem uma justa noção da sua alta missão neste mundo; procura conciliar as esposas e consegue-o com grande colera de Mrs. URSULA, que vai compensar essa derrota, procurando conquistar o conde de ALTRING.

ELYNOR GLYNN

—x—

Forte pelo auxilio que *Helena* lhe promettera, *Suzanna* enfrentára com firmeza o olhar de *Mrs. Ursula*.

FANNY WARD volta á cinematographia para ser estrella do film *Boris, o Negro*, film no qual relata-se a historia de uma mulher velha que por um tratamento especial recupera toda a a sua juventude e belleza.

Miss WARD encarnará como nenhuma outra actriz esse papel posto que, com seus cincoenta annos, não apparenta mais de 20, exactamente porque se sugeitou a esticar a pelle do rosto por meio de repetidas operações. Não se sabe se é para fazer mais annuncio em torno d'ella ou se realmente isso aconteceu, o caso é que os jornaes scientificos annunciam um novo tratamento pelos raios X do Dr. Steinach que foi applicado a Miss WARD.

Em todo o caso ella é a pessoa indicada para a protagonista do film em questão.

Estes ultimos annos passou-os em Paris e Londres em companhia de seu marido JACK DEAN, vivendo das rendas adquiridas com a grande fortuna, que lhe deixou seu primeiro marido, proprietario de importantes minas de diamantes na Africa.

Era aquella sua lua de mel! — pensava tristemente a desprezada esposa.

Só agora o romancista comprehendia o thesouro, que perdera.

BEIJOS

Conto de SAMUEL SMITHSON

Cinematographado pela *Metro* e distribuido pela *Paramount* tendo pcomo rotagonista Miss ALICE LAKE.

***

Miss HELENA ESTABROOCH regressava do collegio Werberly com sua carta de formatura no curso de humanidades, sentindo-se francamente alegre com o seu exito escolar, que fôra entristecido apenas pela ausencia de seu pai, que, preso por seus multiplos afazeres, não pudera assistir a seus exames.

Durante a viagem, de regresso que decorrera alegremente, fez miss HELENA um amavel conhecimento com o Sr. BARNUM BAILEY, a quem presenteára com uns excellentes *bon-bons*, feitos por ella e aos quaes dava o nome de *Beijos*. Miss HELENA, realmente, notabilisára-se no collegio pelo sabor que sabia dar ao fabrico dos *Beijos*, empregando nelle apenas leite de cabra.

Chegada a sua residencia foi recebida com extremoso carinho pelo pai e pelo Sr. MAYMARD e seu filho NORBERTO, com quem, o velho Sr. ESTABROOCH esperava que ella se casasse.

Cabe aqui dizer que este Sr. MAYMARD era um dos collegas do Sr. ESTABROOCH na direcção de um banco e dizia-se-lhe muito dedicado por que uma vez o pai de HELENA salvára da fallencia sua fabrica de confeitos.

Miss HELENA porem ficára muito triste pelo facto de estar seu pai tão doente, que não pudéra ir esperal-a na estação.

Bailey dirigia com ironica solennidade as cerimonias do concurso.

E deixando o especulador com os bon-bons Helena e Bailey foram realisar seu casamento.

Ao lado: Com que alegria ella voltava para junto de seu pai.

Sem a menor cerimonia, Bailey afastou o pretencioso Norberto.

Mas não tardou a se alegrar á noticia de que em breve se ia realizar uma festa de caridade, na qual ella venderia seus *bonbons*, festa que seria dirigida pelo Sr. BARNUM BAILEY, que para isso fôra contratado.

No dia, porem, um pequeno contratempo lhe succedeu : seu

(Continua na pag. 30)

Era aquelle o seu verdadeiro amigo, seu protector, seu noivo.

Pode ficar com o negocio — disse Bailey — Eu fico com meu amor !

Diante de toda aquella gente, Vic empenha-se em luta terrivel com o antigo *boxeur*.

Homens de valor

Conto de JULIO SETH

Cinematographado pela *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Vic Forster — WILLIAM DUNCAN
A princeza — EDITH JOHNSON
Frank Valone — *Geo Stanley*
Monahan — *Tom Wilson*
Laura Valone — *Gertrude Wilson*
Cavendish — *Harry Londasle*
Grimes — *William Mac-Call*

* * *

VIC FORSTER batera o deserto soffrendo mil e uma privações e voltava agora com uma esperança que não o abandonaria até a morte: a de encontrar ainda o miseravel que assassinára seu socio, em condições taes que fôra elle proprio considerado o assassino. Sua consciencia estava porem tranquilla e todos tinham aprendido a conhecel-o tão bem que quando elle penetrou na sordida hospedaria — *cabaret*, de propriedade de MONAHAN, um antigo *boxer*—installada no limite do deserto logo um murmurio de respeito se estabeleceu entre os que alli estavam bebendo e jogando.

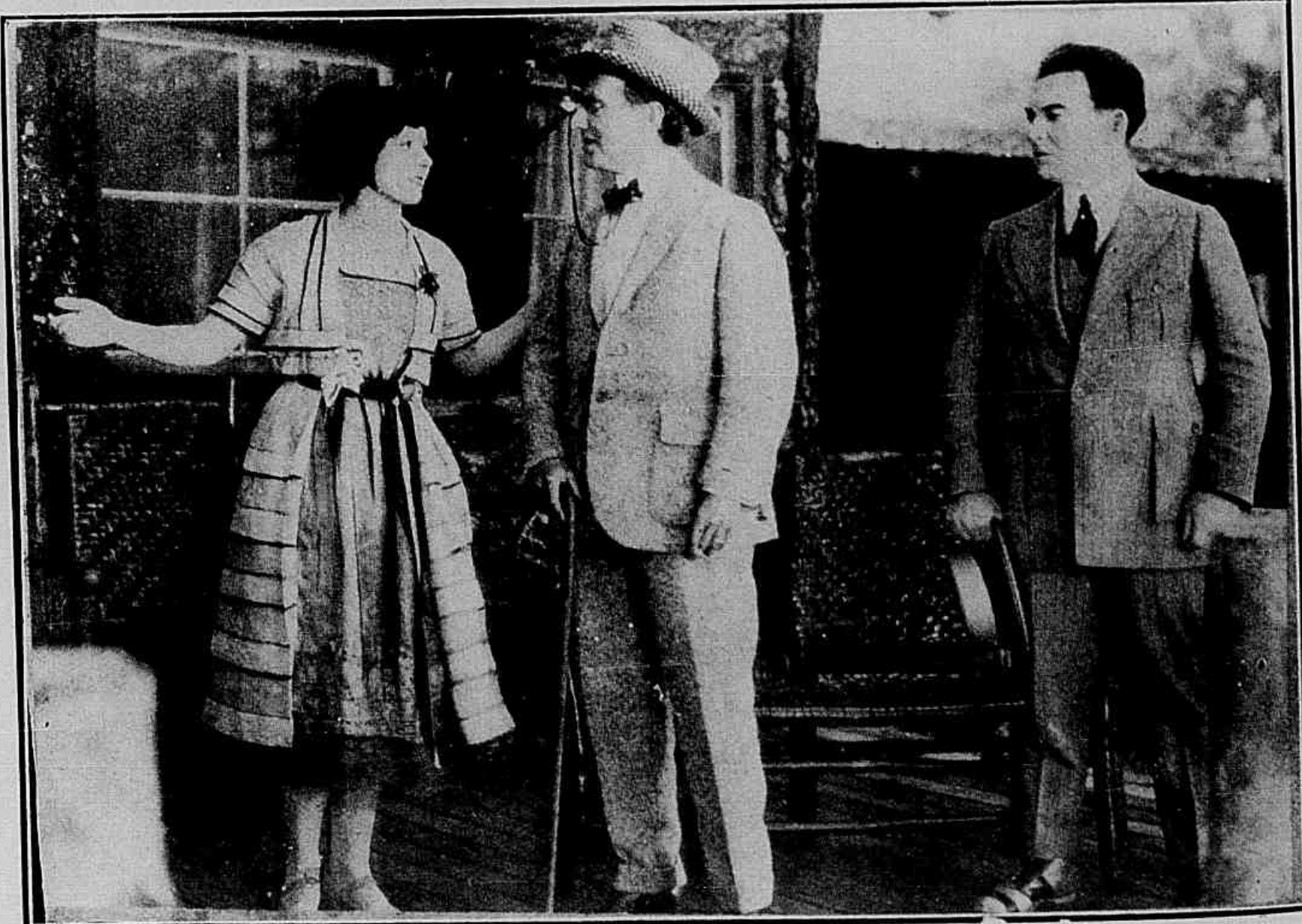
De repeito, sim; e isso se explicava, por que VIC conquistára com grande justiça a fama de ser naquelles sitios o melhor atirador de que já houvera noticia.

Ao chegar elle abraçou um velho amigo que lhe apresentou a creatura que era, agora, o idolo dos frequentadores da bodega. Chamavam a essa mulher a PRINCEZA e ignoravam-lhe o passado, mas a despeito de sua profissão de cantora de *cabaret* ella déra sempre mostras de tão solidas virtudes, que ninguem se atrevia a tratal-a com desprezo ou grosseria.

Quem, no emtanto, não sentiu prazer em tornar a vêr alli VIC FORSTER foi MONAHAN, que o fez cahir numa armadilha, embriagando-o e tirando-lhe das algibeiras certos documentos. Depois, para se vêr livre do hospede communicou ao *sheriff* GRIMES homem rigoroso, porem, justo, a presença na aldeia do indigitado assassino de JERRY WRIGHT.

Entretanto a PRINCEZA arrastada por uma sympathia e confiança instinctivas ao recem-chegado, anciosa por abandonar aquelle antro, pedira a VIC que a protegesse e o rapaz não teve duvidas em promettel-o.

Assim emquanto se dirigia ella para Sunrise Lake, elle, depois de ter estado na cabana onde se desenrolára a tragedia e onde apanhou uma carta escripta pelo morto e que não havia ainda sido encaminhada a sua destinataria, tomou rumo da residencia do engenheiro VALONE, seu amigo, que lhe propoz ceder-lhe os direitos sobre a mina de Pink Lead por trinta mil dollars, offerecendo-se para lhe comprar em troca a mina de Peg Leg.

Porem Vic lhe declarou que não venderia essa mina porquanto,se ella parecia nada valer monetariamente, pois que sua entrada não havia sido encon-

Vic ouvia sem um gesto aquella extranha conversação.

Vic entregou-lhe a carta sem saber o que ella continha.

...trada, tinha para elle um grande e sagrado valor, pois naquelle terreno fôra sepultado seu socio e amigo JERRY.

Em seguida, VIC FORSTER, partiu para S. Francisco da California em companhia de LAURA, a filha de VALONE. Ao regressar soube, que a autoridade policial, o procurava para prendel-o. Portanto, custasse o que custasse, elle tinha que provar sua innocencia.

Chega a Sunrise Lake e entrega á PRINCEZA a carta que encontrára na cabana. Verificou-se então que a PRINCEZA era a filha de JERRY, cuja unica ambição na vida era encontrar o homem, que matára seu pai.

Por essa missiva vem a moça a saber que VIC é innocente e mostra a carta ao *sheriff*, que se convence d'isso e afasta-se sem incommodar o homem que MONOHAN apontava como homicida.

Dias depois, ainda graça ás diligencias da PRINCEZA, VIC FORSTER vem a saber do plano de MONAHAN para se apropriar da mina de Peg Leg e para lá parte. GRIMES porem consegue evitar uma

Foi ella quem o soccorreu naquelle momento de desanimo e soffrimento.

Diante d'aquella reunião Vic hesitou um instante.

scena desagradavel entre os dous homens e as cousas correm sem incidentes graves até que VIC descobre ter sido o proprio antigo *boxer*, o assassino de JERRY. Quer applicar-lhe a lei de Talião, mas a PRINCEZA intervem pedindo-lhe que não manche as mãos em sangue. VIC concorda mas dará uma licção de mestre ao miseravel, que fica em petição de miseria depois da luta terrivel em que se empenham.

Então, depois de retirar do cofre de MONAHAN o ouro, que elle roubára a JERRY, restituindo-o á filha da victima, a PRINCEZA entrega-lhe um precioso documento. Era uma especie de testamento de JERRY, no qual elle declarava ter achado, na vespera de morrer, a entrada da mina de Peg Leg, que ficaria pertencendo a ella, PRINCEZA e a seu socio e amigo, querido e dedicado, VIC FORSTER.

E, para que a felicidade dos dois seja completa, emquanto MONAHAN vai expiar na cadeia o seu crime, VIC desposa a meiga e formosa PRINCEZA.

JULIO SETH.

Os quatro cantos

(Continuação da pag. 12).

to bravo de LETTIE e, apoz alguns instantes de palestra, convida-a a acompanhal-o a sua casa onde ella terá sempre — diz elle — comida bôa e farta.

Assim LETTIE e um cão vadio que CRINK encontra no caminho vão augmentar o numero dos filhos adoptivos de PENZIE.

De resto, raro é o dia em que a bôa senhora não tem ensejo de praticar um acto nobre, no meio em que vive. Certa manhã, LORENCE PERCY corre a seu quarto para lhe pedir que vá consolar PERENNIAL PRUE, uma desolada viuva, que acabava de praticar uma tentativa de suicidio. E PENZIE, solicita e prestativa, conta a PERENNIAL todas as suas proprias desventuras desde o dia em que perdera o marido. E PERENNIAL, reconfortada por conhecer outra pessoa egualmente infeliz consola-se e adquire animo para enfrentar as difficuldades da vida.

Assim vive PENZIE na casa de commodos. E' a mão prestimosa, é o coração amigo que a todos soccorre.

. . . .

No dia da grande excursão gratuita promovida por ALDERMAN SMITH, um millionario excentrico, todos os habitantes da Custard Cup compareceram á estação de que deve partir o trem especial. Os BOSLEYS lá estão, passando dinheiro falso a este e aquelle a pretexto de facilitar troco; MAC GRATH lá está, tambem, em companhia de mais dous *detectiveis*, a espera do momento opportuno para prender em flagrante os passadores de dinheiro falso.

BOSLEY está examinando um pacote de notas quando viu os *detectives* se approximarem e, sem perda de tempo, põe fogo ao dinheiro e o atira por sobre umas latas que se achavam empilhadas no armazem da estação. Alguns segundos mais e ouve-se um grande estampido. As latas, que continham petroleo, explodem e incendeiam a estação.

Estabelece-se o panico; é medonho o alarido dos gritos de soccorro e dos brados dos policiaes, que procuram acalmar a multidão.

PENZIE, com os olhos a saltarem das orbitas, atravessa a multidão — aos trancos e barrancos — levando ao collo, — num verdadeiro *record* de força, seus trez filhos adoptivos. Finalmente, com a chegada dos bombeiros, que entram logo em acção o fogo é dominado e serena-se o clamor—.

Mas a festa ficou transferida para o dia seguinte. Os moradores da Custard Cup recolhem-se pezarosos com o incidente. BOSLEY, certo de que os *detectiveis* irão procural-o, resolve mudar-se e vai ao quarto de PENZIE pagar-lhe o aluguel, o que faz com dinheiro falso, pedindo-lhe ainda que guarde por uns dias um embrulho de "*joias*".

Voltando a seus aposentos o falsario ahi encontra um bilhete de sua esposa pedindo-lhe que receba de PENZIE umas peças de roupa que lhe haviam sido dadas para lavar. Elle desce de novo ao quarto de PENZIE, e ahi encontra sómente THAD, o pequeno de dous annos. Então, aproveitando o ensejo, furta de uma caixa de madeira todo o dinheiro, que a bôa velha recebera dos inquilinos; E em seguida, temendo que THAD o comprommettesse, leva-o para a casa *abandonada*.

PENZIE ao chegar notifica á policia o desapparecimento de THAD e LETTIE os conduz á casa *abandonada*, onde BOSLEY é preso como ladrão e raptor de crianças sendo descobertos seus apparelhos de moedeiro falso.

PENZIE recebe novamente o dinheiro, que lhe fôra furtado, e o governo offerece a LETTIE um premio de 10.000 dollars por ter auxiliado a policia na captura do chefe dos falsarios.

FLORENCE LIVINGSTON

BEIJOS

(Continuação da pag. 27)

pai, sentindo-se ainda doente, não a pode acompanhar a festa. Mas teve que ir e alli, em pouco, a alegria de todos e o exito do Sr. BAILEY fizeram-lhe esquecer a ausencia paterna.

Regressou satisfeita a sua casa, anciosa por abraçar seu pai mas uma grande dôr a esperava; seu pai morrera sobre a sua mesa de trabalho.

Ter-se-hia suicidado? Não, por que o revolver, que tinha a seu lado estava intacto. Os medicos, immediatamente chamados, affirmaram tratar-se de um colapso cardiaco.

Mas como? Uma carta que elle deixára á filha tudo explicava: o Sr. ESTABROOCH não pudera sobreviver á vergonha. Tendo negociado com papeis do banco, fôra infeliz nessa especulação. Só um homem o poderia salvar: MAYMARD. Esse porém, recusára-se a isso não obstante ter sido salvado noutros tempos pelo infeliz cuja desgraça não quiz evitar.

Miss HELENA tomou desde logo o compromisso de pagar até ao ultimo ceitil as dividas de seu pai. E assim o fez, mas quando terminou o cumprimento d'essa sagrada missão verificou que estava positivamente na miseria.

Do noivo NORBERTO nem mais quiz ouvir fallar. BAILEY, porem, condoido por sua sorte—e tambem um pouco apaixonado por ella — resolveu ajudal-a, montando uma fabrica de *bon-bons* "*Beijos*" pela receita famosa que ella usára no collegio.

Mas o capital para principiar? Um dos poucos amigos que ainda lhe tinham ficado fieis, do tempo da felicidade, arranjou-lh'o e miss HELENA deu inicio ao negocio com toda a coragem, animada pela boa vontade e alegria de BAILEY.

E tamanho exito tiveram esses *bon-bons* que a fabrica de confeitos de MAYMARD sentiu-se ameaçada. Esse receio foi tanto que MAYMAR resolveu comprar a fabrica de BAILEY e HELENA

A BELLEZA E AS PRAIAS

Com o approximar-se o verão, approxima-se a temporada balnearia. Ha muitas de nossas patricias que não desfrutam as tam as delicias de uma estação de banhos porque lhes apavoe os estragos que o sol caustico e o salitre lhes causaria á epiderme! Effectivamente o sol e o salitre são nocivos, em parte, á uma cutis fina; mas é verdade tambem que existem hoje dois productos que, se não nos falha a memoria, se denominam creme de cera purificado, e eite de cera purificado, ambos da Soc. Frank Loyd, muito efficazes nos casos acima. Logo não vemos razão para as nossas patricias se furtarem dos encantos de nossas lindas praias.

O pirata social

Romance de FREDERIC S. ISHAM

Cinematographado pela *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jack Norton — JACK MULHALL
Raymond Norton — *William Welsh*
Harvey Vail — *Harry De Vere*
Madison Ames — *Wade Boteler*
Steele — *Percy Challenger*
Lucille Vail — *Lucile Ricksen*
Terry Malone—*Robert Anderson*
A princeza Elisa — MARGARET LIVINGSTON
Felippe Dupret — *George Connors*
Luiz Lenoir — *Leonard Clapham*
Bentley Craven — *Sidney Bracy*

CAPITULO VIII — TRAIÇÃO

No emtanto, com um esforço heroico, JACK consegue salvar-se dos escombros do edificio.

O duque, que raptára a princeza ELISA, levára-a em seu automovel sem saber que é seguido por PETER, que se sentára num ornato da trazeira do automovel com o fim de velar pela princeza. JACK ainda consegue vêl-o ao longe em uma nuvem de pó e segue-os a pé.

LUIZ levou a princeza para o Castello Vermelho que era de sua propriedade.

JACK por sua vez deixa a salvação de ELISA ao cargo de PETER e parte para o castello real onde chega no momento em que LENOIR denuncia VAIL.

O rei vendo que está rodeado de inimigos toma a resolução de bater em retirada o que faz fugindo por uma passagem secreta em direcção a um bosque que rodeia seu solar.

JACK, aproveitando essa opportunidade, tenta aggredir VAIL mas é obstado pelos soldados da Guarda Real.

Depois de breve luta o bravo rapaz logra fugir dirigindo-se para o campo onde se encontra com PETER e a princeza.

Pouco depois ouve o tropel de innumeros cavallos e tem occasião de ver o rei dar uma queda má que o deixa sem sentidos e com graves ferimentos.

Verificando que é muito grave o estado de saude do rei que se acha mesmo ás portas da morte, o duque apressa-se a tratar de seu casamento com ELISA para poder assim subir ao throno.

JACK, inteirado das pretenções do trahidor dirige-se ao castello disfarçado de frade afim de impedir que a cerimonia seja levada a effeito. Mas infelizmente em dado momento esquece-se de disfarçar a voz e, descoberto, é perseguido pelos sequares do duque.

(Continua no proximo numero)

Recuando pouco a pouco Jack conseguiu alcançar a porta

---

sem comtudo saber que eram elles seus proprietarios.

BAILEY acceitou os negociações: vender-se-hia a fabrica mas não por menos de cincoenta mil dollars que só isso entendia elle que vali o segredo do famoso ingrediente, com que se fabricavam os *Beijos*.

MAYMARD acceitou. O negocio estava fechado. Chegou o dia de assignar a escriptura. Quando tudo estava concluido, MAYMARD entregou os cincoenta mil dollars pelo segredo. Em seguida pediu que lhe entregassem a famosa formula.

BAILEY conduziu MAYMARD até a janella e mostrou-lhe a cabrinha, que pastava no jardim. Era aquelle o segredo.

MAYMARD deu pulos de furor mas BAILEY e HELENA deixaram-o em paz com os *Beijos* para iniciar sua lua de mel.

SAMUEL SMITHSON

REFORMADOR DA CUTIS POR ABSORPÇÃO

(*Do "Woman's Magazine"*)

Se sua cutis está estragada pela pallidez, manchas ou sardas de nada serve o uso de pó, pinturas, loções, cremes ou outras cousas para fazer desapparecer esses contra-tempos e, a menos que tenha a habilidade de um artista desfigurará seu rosto muito mais.

O novo methodo admittido é livrar a cutis de todas as suas faltas offensivas. Compra-se um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) numa pharmacia, applica-se ao rosto, como si fôra cold cream e lava-se pela manhã com agua quente e sabonete, salpicando-se com um pouco de agua fria.

A pure mercolized wax (cera pura mercolized) absorve a parte amortecida da pelle, em pequenas partes, de maneira que ninguem nota que se está transformando o rosto, a não ser pelo resultado que é verdadeiramente maravilhoso.

Nada a pode egualar, para conseguir uma cutis saudavel e formosa.

EDADE PERIGOSA

(Continuação da pag. 21)

— Como fica bonita, minha mãi! Parece mais moça... Papai tem razão, quando me diz que a senhora só pensa em ser dona de casa e não se enfeita e não se faz bonita para agradar a seu marido.

MARY chocou-se com essas palavras. Teria razão seu marido! Não seria ella culpada se elle se aborrecesse, como poderia acontecer segundo lia no livro intitulado "A Edade Perigosa"! Sim, todos tinham razão e ella se resolve a remediar o mal em tempo. D'alli por deante será a bôa dona de casa de sempre, mas será tambem a mulher que se esforça por ser sempre bella e moça aos olhos de seu marido.

Em New-York, um dia JOHN foi fazer um passeio de automovel com miss GLORIA e o Destino fez surgir uma cobra no caminho. O susto atirou a linda GLORIA nos braços de JOHN, e numa loucura momentanea os dois se beijaram.

Depois, quando voltavam, ella perguntou-lhe temerosa:

— E casado?

E elle hesitante, resolveu-se afinal a responder:

— Não.

— Que felicidade!

E correu para o interior da casa. JOHN voltou para seu hotel, ebrio de amor. E a esposa? Que remedio?... Ella era a unica culpada e não poderia levar a mal a confissão que elle derrama do seu coração na carta que lhe escreve e na qual lhe

Suas mãos serão tão lindas quanto V. Exa. o desejar

V. Ex. pode tornar suas mãos ainda mais bellas do que são. A natureza quiz que fossem adoraveis e a cultura pede que estejam sempre exquisitamente cuidadas.

O Cutex facilita conservar suas unhas sempre tratadas, apenas com poucos minutos de attenção, durante a semana. A manicura feita com o Cutex evita a necessidade de cortar a cuticula com tesouras, o que causa frequentemente a formação de unheiros, inflamação e algumas vezes infecção.

E' tão facil e tão simples remover o excesso da cuticula com o Liquido Cutex! Basta tomar o palito de laranjeira que acompanha cada frasco de Liquido Cutex, collocando um pouco de algodão em uma extremidade e, após imbebel-o com Cutex, passal-o suavemente e repetidas vezes sobre a margem da cuticula na base de cada unha. Lavem-se os dedos e, ao secar, o excesso da cuticula desapparecerá simplesmente.

Logo após, o deslumbrante polimento!

O Cutex offerece brilho em cinco fórmas distinctas para dar ás suas mãos o exquisito e duradouro polimento que V. Ex. ambiciona: Pó, Liquido, Pasta, Bastão e Pedra. V. Ex. ficará surprehendida com a formosissima côr rosada e com o resistente lustro adquiridos pelas suas unhas.

Peça á sua perfumaria, pharmacia ou armarinho um estojo para experiencia, por Rs. 3$000, egual ao modelo abaixo, ou então queira preencher o coupon, remettendo-o juntamente com a quantia de 3$000 em sellos do correio, a Hyman Rinder, Caixa Postal — 2014, Rio.

CUTEX

Corte este coupon

REMETTO 3$000 PARA UM ESTOJO "MIDGET CUTEX"

(QUEIRA ESCREVER BEM CLARO)

Nome...

Rua e N.°...

Cidade e Estado...

Perfumaria...

S. M.

Para lindas unhas

conta os anceios de seu coração ainda moço, sequioso por um amor romantico, que ella lhe negava.

Contava-lhe que encontrára uma moça, que lhe dedicava esse amor, pelo que pedia para se divorciarem amigavelmente.

Naquella noite, elle foi mais uma vez ver miss GLORIA e, em passagem por uma caixa de correio, depositou alli aquella carta. Ainda hesitou antes de fazel-o, mas *alea jacta est!* Infeliz! ... Ao chegar á casa de Mrs. SANDERSON deparou com um espectaculo que o gelou: — Miss GLORIA beijava um rapaz, seu noivo, que voltava apoz uma grande ausencia. E quando JOHN EMERSON lhe exigiu uma satisfacção, ella perguntou apenas:

— Mas então suppunha? Não vê que poderia ser meu pai?

Amarga desillusão. Mas ... e a carta que elle escrevera? EMERSON tudo faz para rehavel-a, mas no correio apenas puderam informal-o de que a carta seguiria no trem da meia noite.

Em seu automovel elle corre pela estrada, pois foi informado de que o trem pararia ás trez da madrugada em Richmond.

Mas em caminho, tendo vencido o expresso na carreira, EMERSON tem outra ideia: abandona o automovel no leito da linha, obrigando o comboio a parar para tomar logar nelle.

Chegou a S. Francisco. São sete horas da noite. Encontra a casa em festa. E' que sua filha vai se casar.

A creada que abre a porta elle indaga se chegou alguma carta e que lhe entregue uma que deve chegar para sua senhora.

Pouco depois, viu surgir MARY. Mas que mudança! Não é a MARY que elle deixara, é outra, dez annos mais moça, mais bella, mais seductora.

Ancioso elle indaga se recebeu uma carta, que lhe enviára de New-York e tendo recebido resposta negativa prepara-se para a cerimonia, tendo no coração a angustia de que a carta pode chegar de um momento para outro.

O correio acaba de bater á porta, mas o acaso quer que seja a propria MARY quem receba a carta. JOHN pede-lh'a. MARY a sorrir recusa.

— Tens vergonha das palavras carinhosas, que me escrevestes? Quero lel-as.

E metteu o enveloppe no corpete, para abril-o depois em seu *boudoir*. Que amarga decepção teve então.

— Então elle veiu sómente para assistir ao casamento da filha e obter o meu consentimento para o divorcio. Mas eu já não sou a "velha" que elle deixou, como poderia renunciar á felicidade que tive até aqui?

Desce de novo ao salão enxugando as lagrymas, para que os convidados não saibam de sua amargura. Seus olhos pousam com tristeza no marido, que a recebe ancioso. E, quando todos se retiraram elle se approxima:

— MARY. ... Quero fazer-te uma confissão ...

— Agora não. ... Lembra-te de que nossa filha se casou hoje. Porque não havemos tambem de recordar o dia em que nos casamos ... Amanhã dirás.

— Não, MARY. ... Eu quero confessar-te que te amo mais do que nunca!

APPARENCIAS FINGIDAS

(Continuação da pag. 16)

das causas do principal desgosto de HELENA que, então, certa de que se pedisse dinheiro ao marido elle lh'o recusaria, se metteu com amigas perfidas que a aconselharam mal.

Dando ouvidos ás palavras loucas d'essas amigas, HELENA gastou, em vestidos dinheiro que não possuia vendo-se depois em sérios embaraços para pagar tantas dividas.

Certa noite, durante uma recepção que uma de suas amigas dava a um principe hindú, emquanto este mostrava ás pessôas presentes suas joias, a luz extinguiu-se de subito e quando tornaram a accendel-a, verificou-se que um annel tinha desapparecido.

Não se chamou a policia porque o principe não consentiu nisso; a reunião terminou como se nada tivesse havido.

No dia seguinte porem alguem foi levar o annel a uma casa de penhores. E esse alguem era HELENA.

MILTON MANNINGS, o dono da casa de penhores conhecia aquella joia. E, querendo dar uma lição á pobre senhora, assustou-a, pegando no telephone para chamar a policia ou seu marido.

HELENA atirou-se-lhe aos pés, pedindo-lhe que não a perdesse e elle então comprometteu-se a guardar segredo, sob a condição de que ella fosse ter com elle naquella mesma noite.

HELENA foi. Mas nada havia de mal: MILTON apenas a levou a sua casa para que ella dissesse ás suas irmãs o que tinha soffrido e ainda soffria por causa das apparencias fingidas da sociedade a que pertencia.

Foi uma bôa licção para todos e tambem para o marido de HELENA, o qual, tendo-a seguido por ciumes, presenceára toda essa scena.

O marido, comprehendendo que era elle a causa principal do infortunio de sua esposa, tornou-se melhor para ella — e nehuma nuvem escura tornou a apparecer mais para toldar a ventura daquelles dois corações.

CYNTHIA STOCKLEY

ONDE AS LUZES SAO BAIXAS

(Continuação da pag. 13)

Nesse ponto, não estava o principe de accordo. E disse :

— Sem amor, não pode haver felicidade real e, por isso, todo o homem tem o direito de escolher sua propria esposa. A mulher que meu tio me quer dar, não a conheço. Pode muito bem ser um encanto, mas eu recuso-a. Travei, ha tempos, conhecimento com uma interessante rapariga a quem amo hoje de todo o meu E' a pequena QUAN YIN, filha do meu jardineiro-mór.

O velho WONG exclamou :

— Que ?! Não é possivel ! Uma plebéa ?! Não ! O povo receberia a noticia d'esse casamento como uma catastrophe !

— Pois o povo que vá para o demonio ! — bradou o principe. E' com ella que hei de casar ou não governarei a China !

WONG poz em acção a sua velhaca diplomacia para dissuadir o principe mas diante de sua obstinação, achou melhor apressar a viagem do rapaz á America, na esperança de que a separação o fizesse esquecer aquella que agora amava. E o principe partiu, mas antes, para deixar QUAN YIN tranquilla, casou com ella secretamente.

Trez annos passou o principe na Universidade de Yale, onde conquistou amigos, entre os quaes SPUD MALONE, que, embora fosse o mais intimo, só soube que TSU era principe, quando, em companhia d'elle, viajava para o Oeste.

O principe para o seu paiz e SPUD para casa de seus pais, em S. Francisco da California.

Quando chegaram a essa cidade SPUD vendo que sua familia estava ausente, foi se hospedar no mesmo hotel em que se alojára o principe ; e, á noite, sahiram os dois, a passeiar.

Foram até ao bairro chinez.

Logo que TSU penetrou nesse bairro, teve a sua attenção attrahida por alguns annuncios, escriptos em chinez, e, num delles, apregoava-se o leilão de uma escrava de origem chineza.

Indignado com esse costume barbaro, os dois amigos resolveram ir assistir ao leilão.

O estabelecimento onde se ia vender da rapariga, pertencia a um chinez chamado TUANG FANG e era um antro da peior especie, onde se agglomerava uma multidão de filhos do Celeste Imperio, numa atmosphera impregnada de fumo e que lampadas semi-apagadas deixavam immersa em branda escuridão.

A hora do leilão, o principe viu a escrava — e então não se descreve a expressão de furor se estampou em seu rosto.

— Que ha, TSU ? Que aconteceu ? — indagou SPUD.

O principe disse :

Aconteceu que essa escrava é minha mulher !

Quiz avançar, para arrancar QUAN YIN das garras do leiloeiro, mas SPUD deteve-o.

Combinaram então arrematar QUAN YIN — e TSU assim fez, porem, na hora de pagar verificou que não tinha dinheiro sufficiente.

Correu ao hotel, a pedil-o a seu tio, que tambem alli estava e para que elle lh'o não negasse revelou-lhe o segredo de seu casamento.

WONG, num terrivel accesso de colera, deixou cahir a mascara. Quem fizera raptar a rapariga fôra elle e quanto a dar o dinheiro para resgatal-a, era inutil pensar nisso.

— Maldito sejas, então, velho ambicioso ! — vociferou o principe allucinado de desespero. — Volta para a China sózinho, que eu hei de salvar minha esposa !

E salvou-a. Teve de lutar com grandes embaraços, por fim venceu o direito e os dois esposos puderam regressar a seu paiz.

×

Por falta de espaço deixamos de publicar neste numero a continuação dos romances "O imperador dos pobres" e "A dama de Monsoreau".